

A criação da ‘pequena Europa’

Data	Acontecimentos mais importantes
1950	Plano Schuman. Declaração de 9 de Maio
1951	Tratado de Paris. Criação da CECA
1952	Assinatura do tratado da CED
1954	Rejeição da CED pelo parlamento francês Criação da UEO (por transformação da UO)
1955	Conferência e Messina. Relançamento do processo de Integração



Encontro Europeu de 7 a 10 de Maio de 1948 - Haia Resolução

(...)

Solicita que seja convocada, com toda a urgência, uma Assembleia Europeia, que, eleita - no seu seio ou noutra instância -, pelos parlamentos das nações participantes:

- a) contribuirá para criar e exprimir a opinião pública europeia;
- b) recomendará as medidas imediatas adequadas ao estabelecimento progressivo, tanto no plano económico como no plano político, da unidade necessária da Europa;
- c) examinará os problemas jurídicos e constitucionais colocados pela criação de uma união ou de uma federação, assim como as suas consequências económicas e sociais;
- d) preparará planos para esse efeito.

(...)

Declaração de Robert Schuman em 9 de Maio de 1950

A paz mundial só poderá ser salvaguardada com esforços criativos à medida dos perigos que a ameaçam.

(...)

A Europa não se construirá de uma só vez, nem pela concretização de um projecto global predeterminado: resultará, sim, de realizações concretas - criando em primeiro lugar solidariedades de facto. A mobilização das nações europeias exige que seja eliminada a oposição secular entre a França e a Alemanha: a acção a levar a cabo deve dizer respeito em primeiro lugar à França e à Alemanha.

Para tal, o governo francês propõe que a acção assente num domínio limitado mas decisivo: *O governo francês propõe que a produção franco-alemã de carvão e aço seja colocada sob uma Alta Autoridade comum, numa organização aberta à participação dos outros países da Europa.*

A organização conjunta da produção de carvão e de aço garantirá de imediato a criação de bases comuns de desenvolvimento económico, primeira etapa da Federação Europeia, e modificará o destino de regiões há muito dedicadas ao fabrico de armas de guerra, de que foram sempre as principais vítimas.

(...)

Corn a organização conjunta da produção de base e a instituição de uma nova Alta Autoridade, cujas decisões unam a França, a Alemanha e os países que venham a aderir, esta proposta lançará os alicerces de uma Federação Europeia, indispensável à preservação da paz.

(...)



Discurso de Jean Monnet, proferido na reunião inaugural da Alta Autoridade da CECA, em 10 de Agosto de 1952

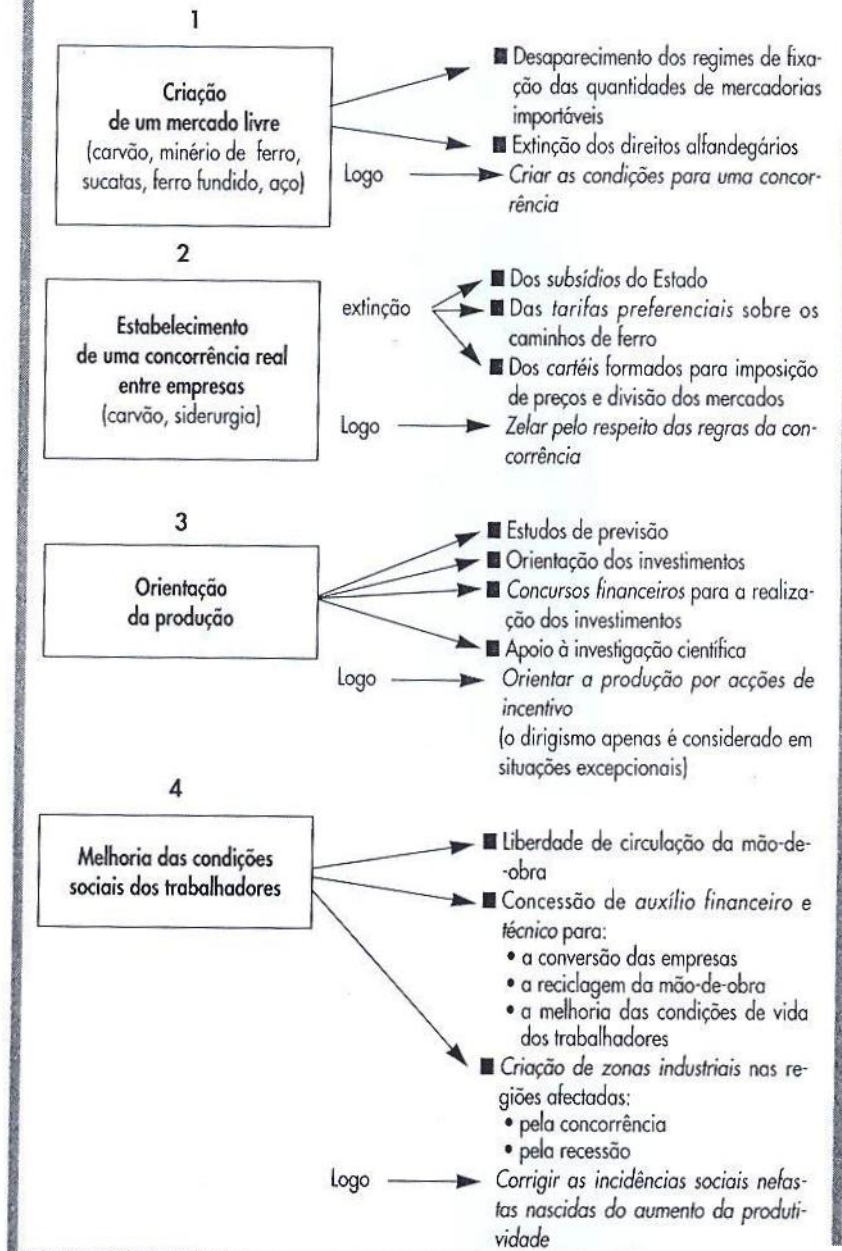
(...)

Em nome de todos aqui presentes, renovo publicamente a promessa que cada um de nós fez ao aceitar a nomeação. Exerceremos as nossas funções com total independência nos interesses gerais da Comunidade. No cumprimento dos nossos deveres não solicitaremos nem aceitaremos instruções de qualquer Governo ou organização, e abster-nos-emos de qualquer acto incompatível com a carácter supranacional das nossas funções. Registamos o compromisso dos Estados-membros de respeitar este carácter supranacional e de não nos influenciar na execução da nossa tarefa.

(...)

Temos agora de estabelecer e de manter um mercado único para o carvão e o aço sobre todo o território da Comunidade. Dentro de poucos meses serão eliminadas todas as barreiras alfandegárias, todas as restrições quantitativas e todas as discriminações. Carvão e aço deixarão de ter fronteiras dentro da Comunidade. Estarão disponíveis a todos os compradores nas mesmas condições. O Tratado - a primeira lei *'anti-trust'* da Europa -, dotou-nos de um mandato para dissolver cartéis, para proibir práticas restritivas, e para impedir qualquer concentração excessiva de poder económico. O mercado único para 155 milhões de consumidores significará melhor qualidade de carvão e aço, a preços mais baixos. A bacia europeia do carvão e do aço, até hoje repartida entre nações, será gradualmente transformada numa só entidade. Não nos caberá gerir a produção do carvão e do aço. Esse é o papel dos produtores. A nós, compete-nos estabelecer e manter condições para que a produção se desenvolva de acordo com os melhores interesses comuns.

Quadro sinóptico sobre os objectivos e o funcionamento da CECA





Comunidade Europeia de Defesa - Intervenções por ocasião do debate na Assembleia Nacional Francesa a 28 e 29 de Agosto de 1954

Senhor Herriot: (...) Mas temos outros motivos para nos opormos ao Tratado, sendo o principal a perda da soberania e independência do nosso país. O Tratado CED visa restaurar a soberania da Alemanha, mas representa um passo atrás para a França no que respeita à sua própria soberania. Eu sei que as nações têm que fazer sacrifícios para que cresça o progresso europeu. Todos quantos conhecem bem a história da lei sabem que esta evolução se fez através dos séculos. Apercebo-me de que será necessário, mais cedo ou mais tarde, empreender novos esforços para atingir este objectivo - mas tais esforços devem ser feitos por todas as nações europeias em conjunto, não meramente por duas ou três delas. Se eu reler o texto do Tratado e o discurso nobre e generoso feito pelo Primeiro-Ministro ontem, vejo os meus medos confirmados no que respeita à diminuição de soberania que o Tratado impõe à França. O seu exército será cortado em dois; a duração do serviço militar deixará de ser fixada pelo Parlamento Nacional; os generais deixarão de ser nomeados pelo Presidente da República; a mobilização deixará de depender da nossa própria decisão. Pergunto-vos: quando um povo não tem controlo sobre o seu exército, será que tem controlo sobre a sua diplomacia? Respondo: `Não' ... Em contraste com a humilhação que o Tratado impõe à França, qual será a posição da Alemanha? Aumentará consideravelmente o seu potencial e dará um largo passo em direcção à soberania ... Terá plena liberdade para negociar com a Rússia. O Tratado CED, ostensivamente projectado para separar a Alemanha da Rússia, acabará de facto por lançar estes dois países nos braços um do outro ...

(...)

Eu digo que a CED significa o fim da França ... Como um homem velho no final da sua vida, eu aviso-vos solenemente, e do fundo do meu coração - não cometam um acto que lamentarão mais tarde, e que não estarão então, em condições de desfazer... É uma questão de vida e de morte para a França. Dir-me-ão: `Se não acredita na Comunidade Europeia de Defesa, não acredita na Europa'. Protesto contra tal conclusão. Ninguém tem o direito de me dizer isso a mim, que em 1924 propus às nações o Protocolo de Genebra ... Não, caros colegas, vocês não encontrarão a paz, procurando-a no caminho da guerra ... Nós não queremos uma solução por via do rearmamento ou do `sobre-armamento'; queremos uma solução para a Europa como um todo, para a Europa Unida, não para a 'Europa dos Cinco ou dos Seis'. Queremos a paz pela paz, não o rearmamento de alguns países. (...)